

Pela primeira vez em Moçambique

Iniciada inventariação de recursos florestais no País

★ Primeira aproximação à realidade poderá ser alcançada num ano

Com vista à determinação das potencialidades nacionais em riquezas florestais, iniciou-se recentemente um trabalho de inventariação das diversas florestas e matas existentes no País. Este trabalho, que se realiza pela primeira vez em Moçambique, permitirá um conhecimento real das localizações, espécies de árvores, cálculo das suas quantidades e as respectivas medidas.

Conforme estimou um técnico ligado aos trabalhos, a primeira aproximação do conhecimento real em riquezas florestais, poderá ser conseguida ao fim do primeiro ano de trabalho. Todo o trabalho de Inventariação Florestal, a nível do País, poderá vir a durar cerca de seis anos.

A actual fase consiste no uso de fotografias aéreas a quatro cores, nomeadamente a infra-vermelho, azul, verde e amarela. De acordo com o mesmo técnico, esta fase de traba-

lhos, a concluir-se brevemente, permitirá a elaboração do primeiro esboço do mapa florestal do País, até ao próximo mês de Setembro.

FASE DE VERIFICAÇÃO TERÁ INICIO EM OUTUBRO

No próximo mês de Outubro, cinco brigadas compostas por cinco elementos cada uma, deslocar-se-ão a todas as Províncias para iniciar o trabalho de verificação dos dados recolhidos pelo material fotográfico.

Segundo especificou um dos técnicos, será no decurso desta fase que se irá registar os tipos de florestas e matas delineadas no primeiro esboço do mapa, bem como a identificação das espécies, medições das árvores e os cálculos das quantidades de cada tipo.

O chefe do Departamento Florestal do Ministério da Agricultura reafirmou que este trabalho possibilitará um conhecimento real das potencialidades florestais existentes no País, acrescentando que este facto, por sua vez, permitirá uma programação racional de explorações, em cada Província ou Distrito do País, assim como indicará as espécies a proteger, que actualmente se encontram em perigo de extinção.

Um outro técnico, também ligado aos trabalhos, afirmou que os poucos dados que podem ser encontrados sobre esta matéria, já não correspondem à realidade, devido às explorações descuidadas no período colonial o que originou que muitas matas e florestas desaparecessem destruídas pelas queimadas desprogramadas que se têm registado no nosso País.

Comentando a importância deste trabalho, o chefe do Departamento Florestal no Ministério da Agricultura disse mais adiante que não existindo quaisquer dados acerca deste sector, presentemente não é possível fazer-se um programa racional de exploração destes recursos, razão por que esta tarefa assume uma importância especial para os futuros trabalhos de planificação económica na República Popular de Moçambique.

Um dos aspectos a que o pessoal ligado às florestas tem feito referên-

cia com insistência, são, efectivamente, as destruições de matas e florestas com fogo. A resolução desta questão, todavia, terá que vir da própria população. As estruturas competentes já criaram bases que permitirão aos camponeses sensibilizarem-se em relação à necessidade de protecção das nossas riquezas florestais.

CAMPANHA DE CONTROLO DE QUEIMADAS CONTRIBUIRÁ PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

As destruições de matas e florestas, naturais ou artificiais, têm chegado a constituir perigo para pessoas e fauna bravia, como recentemente noticiámos em relação à queimada em Nampula, que vitimou uma mulher e uma criança, e uma outra, numa mata artificial, onde foram destruídas algumas dezenas de metros quadrados de eucaliptos e tecas e por pouco atingia instalações onde brevemente irá funcionar o Centro Provincial de Agricultura.

Faça a estas situações, estruturas competentes do Partido e Governo começaram a criar condições que permitirão um maior controlo das queimadas. É neste contexto que, para além da Campanha Nacional de Controlo de Queimadas, já programada, este trabalho iniciado há cerca de dois meses atrás irá fornecer dados para a satisfação de tal necessidade, ao indicar as espécies que devem ser protegidas ou não devem ser exploradas, por se encontrarem em perigo de desaparecimento.

Ainda em relação às queimadas desprogramadas, um responsável ligado à questão disse à nossa Reportagem que em todas as Províncias e Distritos fazem-se queimadas que se iniciam logo que a vegetação seca o facilite. Estas queimadas muitas vezes chegam a registar-se três vezes no mesmo ano.

CARTA FLORESTAL DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE



A actual fase dos trabalhos de inventariação de matas e florestas no País, baseado no material fotográfico, permite a elaboração de mapas idênticos a este, que fornece dados sobre alguns pormenores a serem confirmados no terreno. O leitor pode identificar os diversos tipos de matas e florestas, consoante os números da gravura: 1—Savana densa, 2—savana aberta, 3—savana degradada, 4—matagal alto, 5—matagal médio, 6—matagal baixo, 7—pradaria arborizada, 8—pradaria sem árvores.